

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS EM FORMAÇÃO INICIAL EM LETRAS SOBRE SER PROFESSOR\*

Renata Antero de Oliveira <sup>1</sup>

José Marcos Ernesto Santana de França (Orientador) <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa qualitativa que busca traçar o perfil dos alunos que estão na metade do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), e avaliar as representações sociais sobre o ser professor, sobre o ser professor de português e sobre o que deveria ser o ensino de Língua Portuguesa, adquiridas no decorrer do curso. Com base nessas informações, atentar sobre o que deve ser feito ou não relativo ao curso; ver possíveis melhorias que podem ser adicionadas ao currículo, ao projeto pedagógico de curso (PPC). Em suma, a tudo que envolve a formação de futuros professores de Língua Portuguesa para o Ensino Básico.

Dessa forma, pretendemos, com os resultados obtidos, repassar para a instituição o perfil do futuro profissional que irá sair desse espaço de formação, para o campo de trabalho. Verificar, assim, se estamos atendendo às expectativas propostas e previstas no PPC do curso de Letras da URCA. Ademais, poderemos, com os dados da pesquisa, fazer uma sondagem de como o sujeito-aluno enxerga a profissão docente, se esse é um caminho que eles pretendem seguir, e se eles se veem como futuros professores de Português. Analisaremos, por fim, também, a perspectiva dos sujeitos-alunos em ser professor de Língua Portuguesa.

As representações sociais reveladas nos discursos de alunos sobre si, e sobre a formação docente em Letras, e ensino de Língua Portuguesa é que nortearão o seu fazer docente. Em vista disso, optamos por escolher a Teoria das Representações Sociais (TRS), pois, desvela-se como uma abordagem teórico-metodológica eficiente, para compreensão da constituição identitária da figura do professor. Através dessas representações, analisamos como a influência do meio social transita na prática educativa, e até onde essas interferências permeiam a formação docente em Letras.

Para isso, organizamos nosso trabalho da seguinte forma: na primeira seção nos dedicamos a apresentar uma breve explanação da TRS e sua relação com o processo de escolha e identificação dos sujeitos com a profissão que desejam seguir. Em seguida, mostraremos como se dá o processo da formação docente inicial e as representações que cercam a imagem do ser professor e como os alunos fazem essas representações.

Fundamentamos, assim, nossa pesquisa nos aportes teóricos da Análise do Discurso, (FOUCAULT); e na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI; JODELET).

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

---

\*Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de PIBIC/FECOP/URCA intitulada “As Representações Sociais do Sujeito-Aluno em Formação Inicial em Letras” coordenada pelo Prof. Dr. José Marcos Ernesto Santana de França, docente do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, e bolsista PIBIC/FECOP/URCA. [anterooliveira001@gmail.com](mailto:anterooliveira001@gmail.com);

<sup>2</sup>Doutor em Linguística e professor do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri. [marcos.franca@urca.br](mailto:marcos.franca@urca.br).

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados extraídos de questionários aplicados a um grupo de alunos do quarto semestre do curso de Letras-Português, da Universidade Regional do Cariri (URCA), no primeiro semestre de 2019. Após a aplicação, obtivemos um total de apenas dezesseis questionários respondidos e devolvidos ao pesquisador, sendo que foram entregues trinta. Os dados foram coletados e analisados com base nas teorias selecionadas.

## DESENVOLVIMENTO

Para entendermos como se dá o processo de escolha e identificação dos sujeitos com o curso que eles pretendem seguir, é fundamental analisarmos a forma de conhecimento elaborada por eles sobre a determinada profissão pretendida. Tentaremos compreender como os sujeitos da pesquisa, partilham dessas representações que cercam a docência. Visto que, através dessas representações, é possível entender como é criada as crenças que os sujeitos-alunos reproduzem nos seus discursos sobre a profissão Professor. Direcionamos então, nossa investigação fundamentada, na Teoria das Representações Sociais, para Jodelet (2001) “As representações sociais são fenômenos complexos sempre ativos e agindo na vida social.” (JODELET, 2001, p.04).

Essa contribuição das representações sociais é determinante para entendermos a realidade social de cada grupo. Segundo Jodelet (1998, apud RIBEIRO, 2015 p. 65), “A representação social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para construção de uma realidade comum a um sujeito social”. É através dessas representações que o sujeito partilha não somente a sua visão individual, mais também compartilha representações experienciadas por ele. Sua interpretação está atrelada a diversas interpretações do seu meio social. Sendo assim, o sujeito-aluno é como um porta-voz do seu grupo de pertença. Todas as representações atribuídas e discursadas de forma verbal ou não-verbal, estará ressignificando crenças e concepções vivenciadas ao longo da vida no seu grupo.

Segundo Moscovici (1989, apud RIBEIRO, 2015 p. 66) “As representações refletem a experiência da realidade [...] e uma vez formadas, elas adquirem certa autonomia, se combinam e se transformam segundo as regras que lhes são propostas.” Assim, analisar as representações dos sujeitos-alunos, concederá a oportunidade de observar a realidade do seu grupo de pertença, refletido nos discursos de cada sujeito. E servirá como base para investigarmos como a representação do ser professor é construída.

Denise Jodelet<sup>3</sup> diz que:

Sempre necessitamos saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porquê construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nos apoiamos — às vezes convergindo; outras, divergindo — para o compreender, o gerenciar ou o afrontar. (JODELET, 1989, p. 31)

---

<sup>3</sup> JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: D. Jodelet (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Uso escolar, proibida a reprodução.

Para Foucault (1996), ao analisar os discursos, levamos em conta suas especificidades. Cada discurso tem sua particularidade, não é algo que esteja ali como absoluta compreensão e definição, pois cada leitor vai decifrá-lo de uma forma particular. E ainda é levado em consideração que dentro do discurso, existem diversos discursos internos que transfiguram sua composição. Sendo assim, analisar os discursos dos sujeitos-alunos sobre o ser professor é de certa forma compreender os discursos que permeiam o espaço social do aluno.

A partir dos dados coletados, sobre o que é ser professor de Língua portuguesa e o que esse profissional deve saber, os dados contribuíram para refletirmos sobre a representação social do sujeito-aluno sobre o ser professor de Língua Portuguesa. Como essas representações contribuem para o ensino e aprendizagem no âmbito do curso de Letras, e serviu como base para analisarmos a postura dos futuros docentes. Para os alunos, ser professor de Português não é apenas dominar as regras gramaticais, pois existem outras séries de conhecimentos que o professor deve adquirir para ministrar aulas com eficiência.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (PCN, 1998, p. 22)

Portanto, na visão dos PCN, o professor além de ser o garantidor de práticas efetivas de aprendizagem dos alunos, tem um “papel de informante e de interlocutor” que deve conhecer com profundidade as necessidades de seus alunos para estabelecer escolhas que atendam a elas e, conseqüentemente, possam abrir possibilidade de uma melhor aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar as representações dos sujeitos-alunos<sup>4</sup> da nossa pesquisa, nos concedeu a oportunidade de observar a realidade do seu grupo de pertença, refletida nos discursos de cada sujeito. E serviu como base para investigarmos como a representação do ser professor é construída.

Após a análise dos dezesseis questionários aplicados no quarto semestre do curso de Letras-Português, foi constatado que os alunos têm uma representação positiva da profissão professor(a). E que 62,50% dos alunos querem seguir na profissão, 31,25% não despertaram ainda interesse pela docência, e 6,25% não respondeu. As representações que os alunos relataram são representações positivas, pois o professor é visto como um “surper-herói” e tem muita importância na vida escolar e social dos alunos. As palavras que os sujeitos pesquisados mais reproduziram para definir o que é ser professor, foram: “amor”, “importância”, “conhecimento”, “responsabilidade”, “estimular”, “incentivar”.

(SJ-1) *É algo mágico, porque além de exigir muito preparo e conhecimento, também somos super-heróis para aqueles que confiam em você para ser alguém melhor na vida.*

---

<sup>4</sup> 94% dos alunos entrevistados vieram de escola pública.

(SJ-3) *Professor, é amar o que faz, pois o mesmo vive e lutar por direitos que são só para o seu bem e do aluno.*

(SJ-4) *Ser professor para mim é amor acima de tudo, a profissão é meu sonho desde criança, então ela tem um valor bastante significativo para mim.*

(SJ-6) *É ensinar, aprender e estimular a criatividade do aluno.*

Podemos inferir com as representações acima, que o sujeito-aluno vê a docência como uma profissão de doação e amor, e ao mesmo tempo de extrema responsabilidade no emocional, no crescimento profissional dos alunos.

O professor tem o poder de influenciar diretamente na vida escolar, social e emocional. Entendendo que os sujeitos da pesquisa, tem essa noção do quanto o professor pode interferir na vida do aluno, compreende-se que eles pressupõem desde a formação, de como estar preparado para ensinar é importante, Ser bem qualificado fará toda diferença na sua prática docente.

Essas construções feitas pelos alunos de como o professor deve atuar, não são implicações individuais do aluno, isso porque ao mesmo tempo em que o professor é visto de uma forma positiva, representado como um “herói”, também é considerado como um profissional de bastante responsabilidade, pois pode atingir diretamente na vida particular do aluno por seu papel, tendo em vista que os alunos “*confiam em você para ser alguém melhor na vida*”.

Outro ponto que destacamos com base nas nossas análises, é que 62,5% dos entrevistados não escolheram o curso de Letras como primeira opção. Isso pode influenciar negativamente na sua prática como docente enquanto futuros profissionais. Portanto, o fato de estar no curso não é garantia de identificação com o curso e com a profissão futura, provocando, assim, desmotivação no sujeito-aluno em formação e no futuro professor, se ele concluir.

Segundo os sujeitos-alunos, o professor tem a função de ser o “responsável pelo crescimento intelectual” daquele(s) a quem ele ensina, conseqüentemente os alunos, cabendo ao professor o papel de “mentor intelectual”, como está expresso na fala a seguir:

(SJ-7) *É ser uma pessoa responsável pelo crescimento intelectual de alguém, podendo instituir diversos valores pessoais, pois há uma convivência com o professor.*

(SJ-8) *É algo importante. Praticamente o professor tem o poder de moldar pessoas, ter a capacidade de montar todas as profissões.*

Outras representações do ser professor envolvem o seu papel de “instituir diversos valores pessoais” e ter “o poder de moldar pessoas”, o que remete ao discurso do ser modelo, exemplo a ser seguido pelos alunos, portanto, é preciso ter cuidado com a sua imagem e com suas práticas para não causar má influência sobre ou ser mau exemplo para os discentes, “pois há uma convivência com o professor”. Há uma sobrecarga de responsabilidade atribuída ao professor que vai além de simplesmente “ensinar” conteúdo, visto que apenas um dos sujeitos-alunos mencionou essa atribuição, o SJ-6.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa permitiu concluir que, com base nas análises das representações sociais expressas, os alunos associam a imagem do professor como uma profissão que exige doação pelo que faz, porque é preciso amar a profissão. Essas representações são derivadas dos discursos que cercam os sujeitos-alunos. Os dados contribuíram para refletirmos sobre a representação social dos alunos, sobre o ser professor de Língua Portuguesa. Como essas representações contribuem para o ensino e aprendizagem no âmbito do curso de Letras, serviu-nos como base para analisarmos a postura dos futuros docentes. Os sujeitos em formação atuam com representações sociais que orientam e justificam as escolhas relacionadas à profissão escolhida.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Formação Docente em Letras; Formação Inicial.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, F. RIBEIRO, P. B. **(re)construção identitária em movimentos de referenciação:** representações sociais sobre o professor na formação inicial Nonada: Letras em Revista, vol. 1, núm. 24, enero-junio, 2015, pp. 61-82. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451510006.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Disponível em: [http://www.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Foucault\\_OrdemDoDiscurso.pdf](http://www.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Foucault_OrdemDoDiscurso.pdf) . Acesso em: 25 jun. 2019.

JODELET, D. **Representações sociais:** um domínio em expansão. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324979211\\_Representacoes\\_sociais\\_Um\\_dominio\\_em\\_expansao](https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao). Acessado em: 28 nov. 2018